



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM 06/12/2024
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ADRIANO ROCHA LIMA MATOS
EVERTON COSTA DOS SANTOS
KLEBER FRANKLIN SANTANA SANTOS
MARLON OLIVEIRA DE SOUZA SANTOS
PAULO ELÍSIO ARAÚJO BRANDÃO**

**OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA: Uma
Revisão Integrativa**

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2024**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM 06/12/2024
UNIDADE DE ENSINO: Vitória da Conquista**

**ADRIANO ROCHA LIMA MATOS
EVERTON COSTA DOS SANTOS
KLEBER FRANKLIN SANTANA SANTOS
MARLON OLIVEIRA DE SOUZA SANTOS
PAULO ELÍSIO ARAÚJO BRANDÃO**

**OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito obrigatório para obtenção título de Bacharel em Ed. Física, Farmácia e Medicina Veterinária.

Professor (a): Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt.

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2024**



OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA: Uma Revisão Integrativa

Adriano Rocha Lima Matos ¹
Everton Costa Dos Santos²
Kleber Franklin Santana Santos³
Marlon Oliveira De Souza Santos⁴
Paulo Elísio Araújo Brandão⁵
Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt ⁶

RESUMO

O presente trabalho é um estudo de tipo descritivo, de abordagem qualitativa, baseada no levantamento de dados por revisão bibliográfica, com objetivo de avaliar quais os benefícios da Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças autistas. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, sendo uma revisão integrativa que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A atuação dos profissionais de saúde é imprescindível, não se limitando ao diagnóstico, pois, as intervenções aplicadas pelos profissionais são extremamente importantes. A TAA ainda é pouco conhecida pelo mundo, principalmente no Brasil, porém ela está cada vez mais sendo usada em diferentes ambientes, contextos e abordagens, proporcionando assim visíveis mudanças psicológicas e até físicas há quem se apropria da terapia. Os resultados apontam que a TAA tem grande potencial como recurso terapêutico na redução de sintomas autísticos em relação a comunicação, interação social e afetividade, apresentando mudanças comportamentais após a realização das sessões e da

¹ Discente do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista-Bahia (UniFTC/24), e-mail: adrianorochalimamatos@gmail.com.

² Discente do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista-Bahia (UniFTC/24), e-mail: jaguareverton@gmail.com.

³ Discente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista-Bahia (UniFTC/24), e-mail: kleberfranklin13santana@gmail.com.

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista-Bahia (UniFTC/24), e-mail: marlonspfc1@gmail.com.

⁵ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista-Bahia (UniFTC/24), e-mail: paulo_netrio@hotmail.com.

⁶ Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista-Bahia (UniFTC/24), Mestre em Nutrição pela UFBA, e-mail: glsantos.vic@ftc.edu.

interação com o animal, na perspectiva de pais e profissionais. O auxílio do animal vem como facilitador no meio terapêutico, no caso em específico da criança autista, ele contribui para que ela se sinta mais confortável, e consiga interagir melhor. Deste modo, este estudo contribui ao avanço científico, a qualidade de vida e bem-estar de pessoas com TEA seus familiares. Embora a TAA se apresente como uma proposta inovadora e promissora precisa de estudos mais sólidos e estruturados para melhor compreensão dos seus efeitos nos pacientes avaliados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Terapia Assistida por Animais. Terapia. Profissionais de Saúde. Animal.

THE BENEFITS OF ANIMAL-ASSISTED THERAPY IN AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

The present work is a descriptive study, with a qualitative approach, based on data collection through bibliographic review, with the objective of evaluating the benefits of Animal Assisted Therapy (AAT) in autistic children. The present study is a literature review, being an integrative review that provides the synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of results from significant studies in practice. The work of health professionals is essential, not limited to diagnosis, as the interventions applied by professionals are extremely important. AAT is still little known around the world, especially in Brazil, but it is increasingly being used in different environments, contexts and approaches, thus providing visible psychological and even physical changes to those who take advantage of the therapy. The results indicate that AAT has great potential as a therapeutic resource in reducing autistic symptoms in relation to communication, social interaction and affection, presenting behavioral changes after the sessions and interaction with the animal, from the perspective of parents and professionals. The animal's help comes as a facilitator in the therapeutic environment, in the specific case of autistic children, it helps them feel more comfortable and be able to interact better. In this way, this study contributes to scientific advancement, the quality of life and well-being of people with ASD and their families. therefore, it is believed that it may present better results during the therapeutic process.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Animal Assisted Therapy. Therapy. Health Professionals. Animal.

1 INTRODUÇÃO

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno global de desenvolvimento e de neurodesenvolvimento, podendo provocar alterações no processo biopsicossocial do indivíduo, sendo que somente 1% da população mundial recebe o diagnóstico (BARROS *et al.*, 2020,). O TEA caracteriza-se como uma desordem neurológica, e a pessoa pode apresentar déficits significativos na comunicação, socialização e cognição, o que consequentemente afetar o desenvolvimento neuropsicomotor (CERQUEIRA & COSTA, 2019).

Dentre as propostas de tratamento, a Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma abordagem terapêutica que abrange a interação entre animais e humanos, buscando promover bem-estar físico, emocional e social. A TAA tem emergido como um método eficaz em diferentes aspectos, sobretudo nas intervenções de doenças neurológicas, a exemplo de esclerose múltipla e acidente vascular cerebral (Armenta-Peinado *et al.*, 2021). Para os autores, a terapia assistida por animais promove benefícios em distintas áreas, desde a habilidade motora à saúde mental, proporcionando melhora no comportamento e na qualidade de vida do paciente.

Ao longo dos séculos, no ocidente, a TAA evoluiu a partir do conhecimento adquirido empiricamente. A princípio, os profissionais de saúde desconsideravam a utilização de animais como elemento formal do tratamento médico. Entretanto, ao passo que a medicina moderna avançada, sobretudo depois do século XX, a TAA começou ser introduzida como um método complementar, com pesquisas comprovada afirmando seus benefícios. Nos dias de hoje, a TAA é compreendida como uma ferramenta válida e complementar em diferentes áreas da saúde, incluindo o tratamento de TEA (Armenta-Peinado *et al.*, 2021)

Na década de 1960, a TAA passou a ser reconhecido formalmente, principalmente no tratamento de circunstâncias neurológicas e psiquiátricas. O intuito inicial foi em promover o bem-estar emocional e reduzir os sintomas de depressão e ansiedade. As pesquisas avançaram e observou-se que a TAA poderia provocar impacto significativo com TEA, viabilizando melhorias das habilidades sociais, na comunicação e diminuição de comportamentos repetitivos (Silva, Siqueira e Gonçalves, 2021; Santos *et al.*, 2020).

Não obstante, com o avanço das pesquisas, o TAA começou a ser gradativamente mais científico e aplicado, e se tornou uma intervenção fundamental nos métodos interdisciplinares do TEA. Esse crescimento corresponde uma mudança

de perspectiva, onde o foco saiu das abordagens farmacológicas passando à prática que priorizam o bem-estar do paciente, no qual inclui os aspectos sociais e emocionais (Nascimento *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Nos últimos anos, a literatura nos mostra as constantes mudanças relacionadas à utilização da TAA no TEA, abordando uma diversidade de conjunturas culturais e sociais. A presença de animais no tratamento com autistas se dá como um desafio ao mesmo passo que de grande oportunidade. Para além disso, o acesso a programas de TAA e a formação de profissionais habilitados para mediar a prática são aspectos que necessitam de diálogo na busca por qualidade do serviço prestado (Santos *et al.*, 2020).

No que se refere a saúde humana, ocorreu melhorias no acesso e qualidade da assistência às pessoas com TEA, programas de TAA foram desenvolvidos, objetivando a promoção e integração social e emocional dos assistidos. Tais programas emergem a humanização do cuidado, considerando a interação com animais um elemento importante no processo terapêutico, ocasionando uma perspectiva integral e focada nas necessidades do indivíduo (Silva, Siqueira e Gonçalves, 2021).

Considerando o caráter multifacetado e complexo do TEA, refletir sobre as intervenções de assistência e cuidado neste contexto específico se torna importante, visto que este trabalho pretende ampliar o repertório de práticas eficazes, promovendo uma análise crítica que favoreça o aprimoramento das estratégias terapêuticas. A integração da TAA com métodos convencionais, espera-se viabilizar uma visão mais extensa e embasada referente a eficácia e a aplicabilidade de tais abordagens no tratamento do TEA.

Desse modo, essa pesquisa pretende aprofundar o estudo sobre TAA, no contexto do TEA, emergindo os benefícios fundamentais e como essas abordagens podem suplementar métodos tradicionais de tratamento. Assim, refletir sobre as intervenções de assistência e cuidado em um contexto tão peculiar como o tratamento do TEA é necessário, visando ampliar o repertório de práticas eficazes e discussão.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre os benefícios da terapia assistida por animais em crianças com transtorno do espectro autista, coletando estudos entre os anos de 2015 e 2024.

2 METODOLOGIA

2.1 Revisão integrativa

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, que é a etapa do trabalho em que se reúne as fontes de pesquisa que vão fornecer embasamento teórico do projeto e o que há de mais atual sobre o tema. A revisão integrativa de literatura é baseada iniciando da identificação, elaboração da questão norteadora, coleta de dados, análise e síntese dos resultados de artigos, estudos em geral sobre uma temática que pode melhorar algum aspecto na sociedade, resultando em pensamentos críticos (DANTAS *et al.*, 2022).

O estudo compõe uma análise quanti-qualitativa de uma revisão bibliográfica integrativa (Souza, Silva, Carvalho; 2010), no cenário científico nacional, tendo como pergunta norteadora se a integração da TAA ao tratamento de TEA promove bem-estar aos indivíduos.

A contextualização acadêmica ocorreu através de um levantamento de textos científicos coletados na mídia digital, tendo como eixo norteador a interação dos indivíduos diagnosticados com TEA e o uso de animais em seus tratamentos, no intuito de promover bem estar.

Para levantamento da literatura científica e material base para construção desse trabalho, serão utilizados artigos de pesquisas publicadas e indexadas nas bases de dados virtuais a partir das plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e ainda com base de dados pelo site Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Desse modo, os resultados obtidos foram analisados de acordo com duas perspectivas: conceituando Transtorno de Espectro Autista (TEA) e Terapia assistida por Animais (TAA), utilizando os descritores: "TEA" (N=17) e "Terapia assistida por animais" (N=3) e para compreender os meios e impactos dessa interação foi utilizado o descritor "Tratamentos complementares"(N= 4) e "Terapia assistida por animais e autismo" (N= 1) Posteriormente, foi retirado da bibliografia dos trabalhos acima citados mais dois trabalhos, sendo eles dissertações que abordam sobre o uso de animais em tratamentos de saúde.

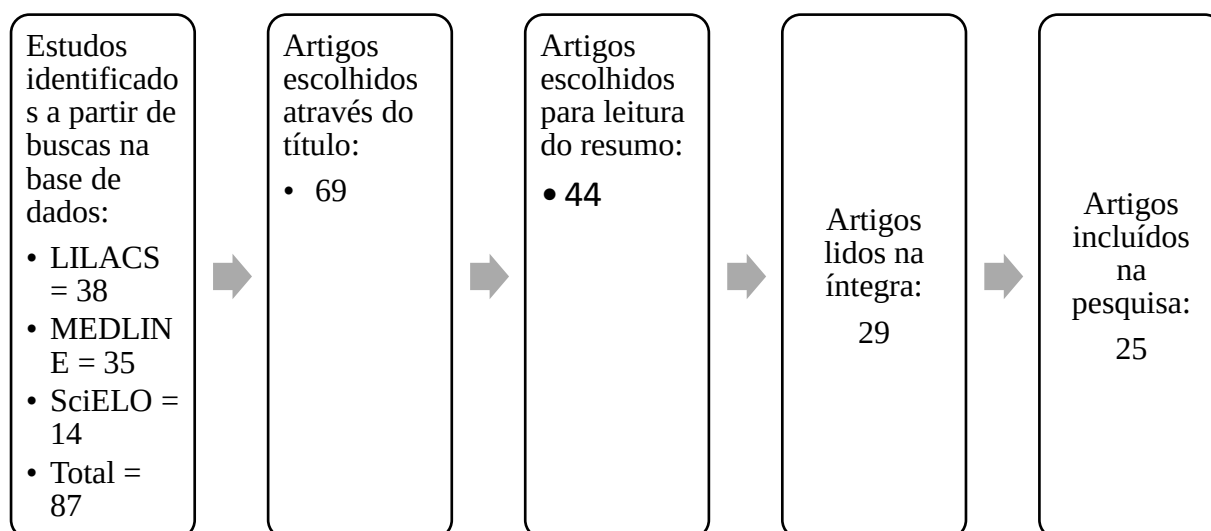
Do primeiro descritor foram selecionados três artigos, do segundo descritor um artigo, do terceiro descritor dois artigos somados às duas dissertações, totalizando

oito trabalhos. Foram retirados os resultados que não possuíam o conteúdo desejado, assim como os duplicados. A análise qualitativa foi realizada, apenas, sobre conteúdo específico, pretendendo, através da técnica semântica do conteúdo de Bardin, elencar os pontos convergentes e divergentes apresentados nas pesquisas (DANTAS *et al.*, 2022).

Crítérios de inclusão, artigos nos últimos 5 anos, artigos em português, em inglês, artigos gratuitos. Como critérios de exclusão, artigos acima de 5 anos de publicação. Artigos pagos e artigos em outros idiomas. Serão excluídos do estudo temas que não abordavam sobre a terapia assistida por animais no transtorno do espectro do autista.

As palavras chaves utilizadas como descritores em português serão “terapia assistida”, “terapia com animais”, “autismo”, em artigos científicos publicados nos últimos 5 (cinco) anos.

Figura 1 – Fluxograma dos artigos científicos selecionados para revisão integrativa de literatura. Vitória da Conquista, BA. Fonte: Dados de pesquisa.



3 RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 37 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, 18 foi encontrado na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 15 do Google Acadêmico e ainda 4 da base de dados pelo site

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Selecionados ao final foram selecionados 25 artigos que atendiam aos critérios de inclusão para o tema proposto. Os demais foram excluídos pelos critérios propostos. Buscando responder o objetivo desse trabalho, que é investigar e demonstrar os benefícios da terapia assistida por animais em crianças com transtorno do espectro autista, coletando estudos entre os anos de 2019 e 2024.

Nesse sentido, a atuação dos profissionais de saúde é imprescindível, não se limitando ao diagnóstico, pois, as intervenções aplicadas pelos profissionais são extremamente importantes. O diagnóstico é necessariamente clínico por meio de observações da criança, entrevistas com seus responsáveis e aplicação de instrumentos específicos (Gomes, *et al.*, 2020). Portanto, de acordo Quadro 1, traz os alguns artigos analisados e o que cada autor diz sobre o tema proposto, bem como, outras informações sobre cada estudo utilizado.

Portanto, buscamos atender aos objetivos dessa pesquisa, trazendo assim, os benefícios fundamentais e como essas abordagens podem suplementar métodos tradicionais de tratamento. Refletindo sobre as intervenções de assistência e cuidado em um contexto tão peculiar como o tratamento do TEA e ainda visando ampliar o repertório de práticas eficazes e tratamento.

Quadro 1: Autores selecionados

TITULO	AUTORES/ANO	ANO/ PAÍS	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS/ CONCLUSÕES
A terapia assistida por animais (TAA) em crianças autistas.	Battirola <i>et al</i>	BRASIL, 2021	Research, Society and Development	PESQUISA QUALITATIVA	A dificuldade de interação, o animal entra para auxiliar no processo e deixar a criança mais confortável, com isso acredita-se que ela possa apresentar melhores resultados ao decorrer do processo terapêutico.

Benefícios decorrentes da prática da terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA) para a possibilidade de sua incorporação como prática integrativa no cuidado à saúde do sus visando a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade.	Manoel	BRASIL,2019	REVISTA DA USP	REVISÃO DE LITERATURA DO TIPO NARRATIVA	Foi possível verificar que a Terapia Assistida por Animais (TAA) e/ou Atividade Assistida por Animais (AAA) são utilizadas como uma intervenção em diferentes níveis de cuidados e de pessoas, tanto na prevenção como na cura. Dentre os principais benefícios, pode ser observado diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial, melhora do humor do paciente.
A terapia assistida por animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam o transtorno do espectro autista.	Nogueira <i>et al</i>	BRASIL, 2020	Revista Gepesvida	QUANTITATIVO E DESCRITIVO	Os resultados da Terapia Assistida por Animais mostraram sua importância para fins de intervenção social em crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista. Demonstrou que o uso desta abordagem terapêutica em crianças com TEA aumenta os comportamentos socialmente mais desejáveis.

A terapia assistida por animais e crianças com transtorno do espectro autista.	Bampi	BRASIL, 2021	SCIELO, SAUDE EM FOCO	ESTUDO DESCRITIVO	A Terapia Assistida por Animais é realizada por profissionais da saúde, capacitados e qualificados para que o animal esteja inserido na terapia. Dentre os profissionais inseridos estão psicólogos, fonoaudiólogos, enfermeiros, médicos e etc. que buscam auxiliar a criança em sua totalidade, por isso, é indicado ter um acompanhamento multidisciplinar.
Contribuições da terapia assistida por animais as crianças com transtorno do espectro autista: perspectivas de pais e profissionais	Silva <i>et al</i>	BRASIL, 2022	Revista Gepesvida	QUANTITATIVO E DESCRITIVO	Avanço científico, a qualidade de vida e bem-estar de pessoas com TEA seus familiares e, oferece informações a profissionais que atuam com este grupo específico. Palavras-chave: Psicologia; Criança; Família; Promoção da Saúde.

Benefícios da terapia assistida por animais: uma abordagem integral para o bem-estar humano.	Campos	BRASIL,2023	REVISTA UNIFACIG	PESQUISA COM ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA	Os resultados do estudo o estudo evidencia a importância da TAA não apenas como uma prática terapêutica, mas também como um componente vital da saúde integrativa. Ainda valida a eficácia da TAA, mas também ressalta seu papel fundamental na promoção do bem-estar humano, consolidando seu lugar como uma valiosa ferramenta na interseção entre a saúde humana e a Medicina Veterinária.
--	--------	-------------	------------------	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores

3 DISCUSSÃO

De acordo com (Armenta-Peinado *et al.*, (2021), a TAA tem emergido como um método eficaz em diferentes aspectos, sobretudo nas intervenções de doenças neurológicas, a exemplo de esclerose múltipla e acidente vascular cerebral. Ainda para os autores, a terapia assistida por animais promove benefícios em distintas áreas, desde a habilidade motora à saúde mental, proporcionando melhora no comportamento e na qualidade de vida do paciente.

Na Lei nº 11.794 (2008) da Constituição Brasileira, normatiza o uso de animais para ensino e pesquisa, mas para que se possa estabelecer estes procedimentos é preciso que o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal avalie para que seja cumprido todas as normativas, zelando pelo bem estar do animal (BAMPI, 2021). A Terapia Assistida por Animais (TAA), segundo Vieira *et al.*, (2019), originou-se em 1792 na Inglaterra, a organização americana Delta Society padronizou a TAA mundialmente, com procedimentos claros, benefícios e está sendo utilizada juntamente com outros tratamentos.

Silva *et al.*, (2022), apontam que pessoas com TEA contam com inúmeros programas de intervenções, disponíveis em modalidades terapêuticas variadas que visam ajudar os indivíduos a desenvolverem ao máximo um comportamento funcional, que permita, na medida do possível, tornarem-se mais independentes, diminuindo o desgaste físico e emocional.

A TAA é um tipo de intervenção em que os animais são parte indispensável do processo de tratamento e promovem a melhora das funções físicas, sociais, emocionais e cognitivas. Por meio desse método de tratamento, áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento sensorial, distúrbios físicos e emocionais podem ser tratados (DUARTE *et al.*, 2020).

Ainda segundo Oliveira e Sertié (2020), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode afetar a vida do indivíduo nas esferas sociais e de comunicação, também se destacam os comportamentos estereotipados de pessoas com este transtorno. Para Rodrigues *et al.*, (2019), é importante que o diagnóstico seja feito ainda na primeira infância, pois os comportamentos podem ser aprendidos e minimizados. O diagnóstico, segundo os autores, se dá através de observações e análise dos comportamentos descritos pela Classificação Internacional das Doenças (CID 10), e Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais DSM-5 (BAMPI, 2021).

Os animais servem de companhia, estímulo e motivação para as pessoas, são livres de preconceito, não discriminam ou segregam qualquer pessoa (Bampi, 2021). Os bichos que podem ser utilizados na TAA são inúmeros, como por exemplo: elefantes, golfinhos, botos, cavalos, animais de fazenda, cão, gato, pássaro, rato e coelho. Porém, na TAA podemos dar preferência a utilização de certas espécies, como: cães, gatos, pássaros, ratos e coelhos – são os que possuem um maior número de estudos científicos investigando sua eficácia, por se tratarem de animais de fácil acesso para adestramento (BATTIROLA *et al.*, 2021).

A aplicação da TAA com crianças é uma técnica eficaz e que pode trazer melhoria na qualidade de vida; aumento de interação social e uma sensação de segurança para a criança – pois eles reagem positivamente ou negativamente de acordo com os estímulos que apresentam uma decorrente interação com o animal, além da ativação comportamental e fisiológica, porém, questiona-se os resultados da TAA em crianças autistas e como deve ser realizada essa técnica na prática (PALOSKI, 2019).

Segundo Chelini e Otta (2019), enfatizam que podem ser utilizados diversos animais na TAA, mas os cães e cavalos são mais bem aceitos, devido à história e vinculação do ser humano com esses animais, pois os mesmos têm uma compreensão dos gestos e expressões faciais dos humanos, como um benefício terapêutico, o não faz julgamentos, está sempre disposto, são leais e companheiros, além de ter um amor incondicional.

Entretanto, existe um comitê de ética de pesquisa com animais, o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), que é órgão integrante do Ministério da Ciência e Tecnologia, constituindo-se em instância colegiada multidisciplinar de caráter normativo, consultivo, deliberativo e recursal, e também há a Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA), que faz a revisão ética de toda e qualquer proposta de atividade científica ou educacional que envolva a utilização de animais vivos não-humanos, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa e ensino envolvendo animais (BRASIL, 2019).

De acordo com Bampi, (2021), a terapia assistida por animais é realizada por animais treinados e que atendam os critérios necessários, para isso é importante ter uma equipe qualificada com profissionais da saúde, treinados e capacitados para que esse animal se torne participante do processo terapêutico. Chelini e Otta (2019), ainda

reforçam que é importante lembrar que os animais têm instintos, e por mais que treinados e obedientes é preciso cuidar, para diminuir o risco de acidentes é necessário ter profissionais qualificados, os animais precisam realizar os testes e treinamentos específicos.

Ainda para Bampi, (2021), a Terapia Assistida por Animais desenvolve a psicomotricidade e sensorial, agregando vários campos de conhecimento, em programas com o foco em distúrbios físicos, mentais e emocionais. As autoras referem-se ainda que esta modalidade de terapia, permite ao paciente aprender tarefas e comportamentos, podendo levar ao levantamento do seu potencial das suas tarefas diárias, auxiliando na sua autonomia e cuidados. Chelini e Otta (2019), ressaltam que, em média, a TAA preconiza de 6 a 12 meses de terapia para ter resultados significativos.

De acordo com Battirola *et al.*, (2021), quando inserido o animal no processo terapêutico o paciente se sente mais confortável, além de sentir mais vontade de prosseguir com a terapia. Sabe-se que a dificuldade de comunicação é um dos fatores mais recorrentes quando se trabalha com crianças autistas, e quando é realizada a aplicação da TAA a criança passa a interagir com o animal e consequentemente com o terapeuta também. Com a comprovação da eficácia da Terapia assistida por animais, trazida através de pesquisas e práticas clínicas, podemos perceber os seus diversos benefícios.

Segundo Gomes *et al.*, (2020), a TAA é extremamente importante para os familiares de crianças com TEA, os quais buscam uma melhora na qualidade de vida desta. A TAA é eficaz e está ligada ao aumento significativo da interação social e contato da criança com TEA. Os autores relatam aumento no alcance da atenção e concentração de tópicos e as interações sociais têm impacto na dinâmica e nas habilidades do grupo, podendo ser estendido para outros ambientes interativos. De acordo com Lima e Souza (2019), a intervenção com o animal contribui para a melhora do relacionamento, facilitando a comunicação entre o profissional da saúde e o paciente, pois através do toque no animal, este se mostra mais desinibido, sociável e estimulado.

Segundo Nogueira *et al.*, (2020), há numerosos benefícios potenciais de se implementar um programa de Terapia Assistida por Animais com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo. Essa abordagem terapêutica promove a socialização e afetividade através do contato direto entre criança-animal;

facilita o desenvolvimento de vínculos e estimula a interação social, a sensibilidade, a coordenação motora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo, apresentar a eficácia da terapia assistida por animais (TAA) como uma terapia facilitadora para crianças com espectro autista. Buscamos artigos científicos com estudos voltados ao TAA em crianças com espectro autista, utilizando esse meio de estudo para apresentar dados comprovados sobre o TAA.

Diante dos nossos resultados, acreditamos que, há numerosos benefícios potenciais de se implementar um programa de Terapia Assistida por Animais com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo. Essa abordagem terapêutica promove a socialização e afetividade através do contato direto entre criança-animal; facilita o desenvolvimento de vínculos e estimula a interação social, a sensibilidade, a coordenação motora.

A Terapia Assistida por Animais com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo facilita muito a criação de vínculo, o que posteriormente poderá se desenvolver com as pessoas que fazem parte do contexto do autista. A Terapia Assistida por Animais é uma intervenção que tem apresentado significativas contribuições as crianças, familiares e demonstrado aos profissionais a eficácia do uso da mesma. É importante salientar a importância do trabalho interprofissional e o apoio das famílias neste processo.

Conclui-se que a TAA pode auxiliar no aumento de interação social das crianças, uma vez que quando estão juntas ao animal elas tendem a ter uma chance maior de interação, mediante ao estímulo produzido através do animal.

Por fim, sugere-se que novos estudos de campo possam ser desenvolvidos quanto a esta temática junto a familiares e profissionais da área no intuito de aprofundar as formas e benefícios das intervenções que utilizam animais, visto sua relevância ao desenvolvimento biopsicossocial da criança. E ainda existe uma baixa quantidade metodológica dos estudos conduzidos com crianças com TEA na TAA. Os dados apresentados no texto foram de estudo qualitativos, de revistas de baixo impacto o que coloca em dúvidas os benefícios apresentados. Embora a TAA se apresente como uma proposta inovadora e promissora precisa de estudos mais

sólidos e estruturados para melhor compreensão dos seus efeitos nos pacientes avaliados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. A. D. (2019). Educação, atividade e terapia assistida por animais: revisão integrativa de produções científicas brasileiras.

BAMPI, J. K. A Terapia Assistida Por Animais E Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista. Universidade De Caxias Do Sul Área Do Conhecimento De Humanidades Curso De Psicologia. 2021.

BANHATO, E. F. C.; BELLETATO, L. Transtorno de ansiedade social (TAS) ou fobia social: contribuições da terapia assistida por animais (TAA). *Cadernos De Psicologia – CESJF* - jun. 2019 v.1 n.1 p.96-1.

BATTIROLA, C. M., CRUZ, C. G. M., MOREIRA, G. T. R., & RIBEIRO, D. N. (2021). TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) EM CRIANÇAS AUTISTAS. *TCC-Psicologia*.

BARROS, M. B. A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

CALEFI, M. P. S. S.; MARODIN, N. B.; MILHOMEM, A.C. M. Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos. *Com. Ciências Saúde*, Brasília. 2018;29 Suppl 1:84-87.

CAMPOS, F. G. N. (2023). BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA ABORDAGEM INTEGRAL PARA O BEM-ESTAR HUMANO. *Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso*. Curso de Superior de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG.

CHELINI, M.O.M. & OTTA E. (2019). Terapia Assistida por Animais. São Paulo: Manole.

DANTAS, H. L. L. ; COSTA, C. R. B; COSTA, L. M. C; LÚCIO, I. M. L; COMASSETTO, I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien** - [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345.

DUARTE, M. T. N; NOBRE, M. DE O; RODRIGUEZ, R. DE C. M. C; SZORTYKA, A. L. S. C; KRUG, F; GORGEN, E. S; KRAMER, A. R. B; SANTOS, V. DE G., HERTZBERG, J. C; SEVERO, T. S. DE. (2020). O cão como aspecto motivador de crianças com transtorno do espectro autismo. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 1(1), 280-283.

FRANCESCHINI, C; COSTA, F. A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. 2019.

FREIRE, V. H. de J. et al. A Equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral. *Fisioterapia Brasil*, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 23-30, mar. 2020. ISSN 2526-9747. Disponível em: . Acesso em: 12 abr. set. doi:<http://dx.doi.org/10.33233/fb.v21i1.3073>.

GOMES, E. S; VIEIRA, I. DOS S; SILVA, K. F; TEIXEIRA, T. K. DOS S; MESQUITA, K. S. F; MELO, G. B. (2020). Desenvolvimento das habilidades sociais em crianças autistas que possuem contato com animais. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, 6(2), 101-113.

LIMA, A.S., & SOUZA, M. B. (2019). Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 12(10), p. 224-241.

MANDRÁ, P. P. et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CoDAS**, v. 31, n. 3, 2019.

MANOEL, P. R. (2019). Benefícios decorrentes da prática da terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA) para a possibilidade de sua incorporação como prática integrativa no cuidado à saúde do sus visando a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade. *São Paulo: Universidade de São Paulo*.

NASCIMENTO, M. P. et al. Os benefícios da utilização de Terapias e Atividades Assistidas por Animais em hospitais: uma revisão sistemática. 2020.

NOBRE, M.O; KRUG, F.D.M.; CAPELLA, S.O; RIBEIRO, V.P; NOGUEIRA, M.T.D., CANIELLES, C; TILLMANN, M.T. (2020). Projeto Pet Terapia: Intervenções Assistidas por Animais: Uma prática para o Benefício da Saúde e Educação Humana. *Expressa Extensão*, 22(1), 78-89.

NOGUEIRA, M. T. D; NOBRE, M. D. O; RODRIGUEZ, R. M. C; BILHALVA, C. (2020). Terapia Assistida por Animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam o transtorno do espectro autista. *Revista GepesVida*, 5(13).

OLIVEIRA, K.G; SERTIÉ, A. L. (2020). Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein (São Paulo), 15(2), 233-238. DOI: 10.1590/S1679-45082017RB4020.

PALOSKI, L. H. et al . Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. Contextos Clínic, São Leopoldo , v. 11, n. 2, p. 174-183, ago. 2019 .

QUEIROZ, R. C. F. B. Eficácia da intervenção assistida por animais na autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em instituição de longa permanência. [dissertação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2014. 116 p.

ROCHA, R. C. Visita de animal de estimação: proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico. [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2015.

RICCIOPPO, M. R. P. L; HUEB, M. F. D; BELLINI, M. Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos. **Rev. SPAGESP** vol.22 no.2 Ribeirão Preto jul./dez. 2021.

SILVA, A. M; SIQUEIRA, R. F; GONCALVES, P. M. Benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. 2021.

SILVA, A. T. C; JOST, V. T; SANTOS, A. P. S; DE JESUS, B. C; MOMBELLI, M. A. (2022). Contribuições da terapia assistida por animais as crianças com transtorno do espectro autista: perspectivas de pais e profissionais. *Research, Society and Development*, 11(5), e56011528711-e56011528711.

SILVA, A. S. M; LIMA, F. P. S; SALLES, R. J; Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 38, n. 95, p. 238-250, 2018 . Disponível em . acessos em 13 set. 2024.

VIEIRA, F.T; SILVA, R.S; LEMOS, V.R; AZEVEDO, R.R.J; VIEIRA, M.T; SANTOS, M.R.D; MACHADO, G.G; JORGE, D.V.B.O; LOPES I.V.N. (2019). Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados. Revista de Medicina (São Paulo), 95(3),122-7.